



Perda irreparável para os movimentos de trabalhadores

Na tarde de segunda-feira, 28/11, o Movimento Sem Terra (MST) perdeu Egídio Brunetto, vitimado por um acidente de trânsito na região do assentamento Itamarati em Ponta Porã.

Egídio era a principal liderança do Movimento no Estado e uma das principais do país. Filho de camponeses sem terra, trabalhou desde a infância na roça e envolveu-se com a pastoral da terra na região de Xanxerê-SC. Militante do MST desde 1980, contribuiu com a sua organização em todo o país.

No Mato Grosso do Sul Egídio atuava desde 1981 e atualmente era integrante do setor de relações internacionais do MST, sendo o res-

pensável pela relação com as organizações camponesas de todos os continentes, onde, atingiu o reconhecimento internacional na luta pelo direito dos trabalhadores rurais pela terra, pela reforma agrária e por transformações sociais, no Estado, no país e no mundo.

Segundo Raul Verão, presidente do Seeb-Dourados e Região, "A morte do companheiro Egídio Brunetto é uma perda irreparável para todos os trabalhadores. Reconhecidamente a sua militância e contribuição não se limitavam as causas dos sem terra, mas na luta pelos direitos de todos os trabalhadores, tanto do campo quanto das cidades".

Movimento Sindical cobra o fim das demissões no Itaú

Depois de muita cobrança, o Itaú se reuniu nesta segunda, 28/11, com os representantes dos trabalhadores para discutir o processo de demissões que tem atingido funcionários do banco em todo o país.

Os dirigentes sindicais cobraram explicações da instituição sobre as denúncias de que há áreas na empresa com autonomia para demitir 10% do total de empregados. E ainda denúncias de que está em curso um processo de terceirização.

Os representantes do Itaú se

comprometeram a averiguar as denúncias e se prontificaram a agendar negociação na próxima semana.

O Movimento Sindical deixou claro que não há justificativa para as dispensas. O banco tem o maior lucro de todo o sistema financeiro graças ao esforço dos trabalhadores que merecem ter seus empregos e direitos resguardados.

Também foi reforçado durante a reunião que a empresa cesse as demissões e negocie com seriedade com os trabalhadores.

Bancos estão entre as 10 marcas mais valiosas do país

Os bancos brasileiros estão entre as marcas mais valiosas do país. Cinco organizações financeiras aparecem entre as 10 primeiras. É o que aponta um estudo da Brand Finance/Superbrands, divulgado pela Agência Estado.

Os três primeiros lugares da lista são ocupados, na ordem, por Bradesco, Itaú e Banco do Brasil. Todos superam grandes empresas, como Petrobras (4º lugar), Vivo (5º lugar) e Oi (6º lugar).

Na sétima posição está o Santander, à frente da Wall-Mart (8º) e da Casas Bahia (9º). A Caixa fecha a lista na 10ª posição. A soma das marcas chega a R\$ 320 bilhões. O resultado é 16,4% maior do que o registrado no ano passado.

Somente o Bradesco, que lidera o ranking por seis anos consecutivos, custa R\$ 31,2 bilhões. A novidade, no entanto, é a entrada do Santander entre as 10 mais valiosas.

Santander contrata Neymar e esquece dos bancários

O Santander tem novo garoto propaganda, Neymar, jogador do Santos. Enquanto a empresa libera as cifras para o atleta, um dos mais valiosos do mundo, os bancários penam a espera da renovação do acordo aditivo. Inclusive, nesta quinta (01/12), acontece negociação para tratar do assunto. Os trabalhadores esperam que o banco seja justo e apresente uma proposta, afinal são eles os responsáveis pelo lucro da empresa.

Na pauta, aumento do PPRS (Programa de Participação nos Resultados do Santander) e a manutenção de compromisso do Banesprev e Cabesp. Os empregados acreditam que o banco que investe tão alto em publicidade pode, perfeitamente, atender as reivindicações.

Ainda é preciso distribuir renda e lucros

O excelente crescimento econômico experimentado pelo Brasil a partir do governo Lula, o qual tem evoluído com a presidente Dilma Rousseff, não é responsável apenas pela ascensão de cerca de 50 milhões de pessoas à classe média C. Segundo a revista Forbes, especializada em ricos e famosos de todo o mundo, o *boom* da economia brasileira tem permitido o surgimento diário de 19 novos milionários no país.

Pobreza na América Latina cai de 48,4% para 31,4% em dez anos

Pesquisa da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) aponta que, em dez anos, a taxa de pobreza na América Latina diminuiu 17 pontos percentuais. No período, o índice caiu de 48,4% para 31,4%. Houve redução também na taxa de indigência - parcela da população que vive abaixo do nível de subsistência -, que saiu de 22,6% para 12,4%. Matéria completa no site.

